
IMPACTOS DA DEFICIÊNCIA DE FERRO NO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL: ATUALIZAÇÕES DAS RECOMENDAÇÕES PEDIÁTRICAS

Fernanda Gabriele Gordiano Ramos da Silva¹

fernanda.grgs@gmail.com

Introdução: A deficiência de ferro constitui a carência nutricional mais prevalente no mundo e permanece como importante problema de saúde pública na população pediátrica. Durante os primeiros anos de vida, o ferro desempenha papel essencial no desenvolvimento cerebral, participando de processos como mielinização, neurotransmissão e metabolismo energético neuronal. Nesse contexto, a deficiência desse micronutriente pode comprometer o desenvolvimento cognitivo, motor e comportamental da criança, tornando fundamental sua prevenção e identificação precoce. Em 2026, a Sociedade Brasileira de Pediatria atualizou suas recomendações para prevenção e tratamento da deficiência de ferro e anemia ferropriva em lactentes, reforçando estratégias voltadas à proteção do neurodesenvolvimento infantil.

Objetivo: Analisar os impactos da deficiência de ferro no neurodesenvolvimento infantil e discutir as principais atualizações das recomendações pediátricas para sua prevenção e manejo.

Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa fundamentada na Diretriz da Sociedade Brasileira de Pediatria intitulada *Recomendações para o Tratamento e Prevenção da Deficiência de Ferro e Anemia Ferropriva em Lactentes – Atualização 2026*, complementada por estudos científicos publicados entre 2020 e 2025, indexados nas bases PubMed, Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram considerados artigos relacionados à deficiência de ferro, anemia ferropriva, neurodesenvolvimento e suplementação de ferro na infância.

Resultados e Discussão: As evidências demonstram que a deficiência de ferro durante períodos críticos do desenvolvimento pode resultar em prejuízos cognitivos, alterações da atenção, memória, aprendizagem e desenvolvimento psicomotor, com repercussões potencialmente persistentes ao longo da vida. A atualização da SBP destaca a importância da suplementação profilática de ferro em lactentes, especialmente entre 6 e 24 meses de idade, bem como em grupos de maior risco, como prematuros e recém-nascidos de baixo peso. Além disso, reforça a necessidade de incentivo ao aleitamento materno, alimentação complementar adequada e monitoramento clínico para prevenção da deficiência de ferro.

Conclusão: A deficiência de ferro representa um importante fator de risco para alterações do neurodesenvolvimento infantil. As recomendações atualizadas da Sociedade Brasileira de Pediatria reforçam a relevância de estratégias preventivas e do manejo precoce, contribuindo para a promoção do desenvolvimento saudável e redução dos impactos dessa deficiência na infância.

Palavras-chave: Deficiência de Ferro; Neurodesenvolvimento Infantil; Anemia Ferropriva.

Área Temática: Temas livres em Medicina
